



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO BÁSICO: PROJETO AMBIENTE LIMPO

Autor: Dassayanne dos Santos Vasconcelos¹, Co-autores: Carlos de Oliveira Bispo¹; Jonathan Alisson dos Santos Souza¹; Prof. Marcos Lopes de Sant'Anna¹

¹ Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

dassayvasconcelos@hotmail.com; bispocarlos93@gmail.com; jonathansouza_md1@hotmail.com; marcosgavi@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de um dos eixos da pesquisa em andamento no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sub-projeto interdisciplinar Geografia, Letras-Português/Libras e Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Aborda os resultados, impressões e reflexões relacionadas ao sub-projeto intitulado “Ambiente Limpo: Eu gosto, Você gosta, Nós gostamos”, desenvolvido em uma Escola da rede Estadual da cidade de Maceió-AL, com as turmas de 6º ao 9º ano dos turnos manhã e tarde.

Diante do frequente comportamento divergente das orientações aplicadas na escola, sobre o destino apropriado para os descartes, e o acúmulo de lixo no chão das salas de aula e corredores, foram corporificadas ações para a realização deste trabalho visando práticas de educação ambiental, com objetivo de sensibilizar os alunos sobre suas práticas.

Traremos para esta discussão as perspectivas de Paulo Freire, na qual concebe o ser humano como um ser inacabado e pronto a aprender. É relevante que a escola, enquanto agente transformador dos sujeitos, não apenas se preocupe com o conhecimento intelectual dos alunos, mas também, o conhecimento para a vida cidadã, consciente dos direitos e deveres que possui.

No Brasil a ideia da implantação da Educação ambiental é historicamente recente e surge com o Parecer 226/87, quando se organiza uma proposta mais concreta



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que diz: “A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável, estimulando interações mais justas entre os seres humanos e os demais seres que habitam o Planeta, para a construção de um presente e um futuro *sustentável*, sadio e socialmente justo” (BRASIL, 1987, p.02).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) tratam a Educação Ambiental como um tema transversal a ser estudado em todas as séries e em todas as disciplinas, visando a promoção da multidisciplinaridade no contexto educacional, referente às questões contemporâneas de relevante interesse social.

Reduzindo mais o ângulo, no Estado de Alagoas os órgãos ativos que determinam o regulamento para o meio ambiente são: o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e o IMA (Instituto do Meio Ambiente), porém, embora haja decretos e vigilância, é perceptível nas cidades (vale aqui citar a cidade de Maceió, capital do Estado de Alagoas) que não há uma educação ambiental para subsistência e sustentabilidade.

Considerando que a cidade enfrenta problemas de poluição, depredação de patrimônio público, desmatamento, além da visão estreita sobre o conceito de meio ambiente, observando que ainda existe a concepção de que o mesmo se reduz à natureza, plantas e animais. Quando ele é, na verdade, todo o espaço onde o homem vive. Seja uma sala de aula, a casa, ou a natureza propriamente dita. Bem como o próprio homem, provando a necessidade em educar sobre o tema aqui proposto.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica reconhecem a importância e obrigatoriedade da Educação Ambiental, porém é perceptível que este tema educacional, só é efetivamente abordado através de projetos implantados nas escolas, quando tais projetos não são desenvolvidos, a única educação ambiental que há é por meio das disciplinas de Biologia/Ciências, não tendo assim uma abrangência educacional em torno do tema.



Diante dessa realidade viu-se a necessidade de aplicar um projeto permanente de educação ambiental, no intuito de ajudar os alunos a construírem uma nova perspectiva sobre o meio ambiente.

MATERIAIS E METODOLOGIA

O projeto “Ambiente Limpo: Eu gosto, Você gosta, Nós gostamos” foi trabalhado em dez turmas entre 6º e 9º ano. Primeiramente, os bolsistas orientaram alunos do 3º ano do ensino médio para produção de seminários sobre temas variados relacionados à educação ambiental, tendo como público-alvo os alunos do ensino fundamental II.

Os temas desenvolvidos foram: Conservação do patrimônio público; Boa conduta social (em casa, na escola e no trabalho); Ética, cidadania e noções de convívio; Zelar pelo patrimônio público; Manter limpo o ambiente de sala de aula, pátio e corredores;

Durante a aplicação da primeira etapa do projeto, realizada em dois dias em turno integral, os alunos do ensino médio, além de explicar sobre os temas propostos, elaboraram dinâmicas e gincanas para consolidar os pontos-chave das temáticas anteriormente explicitadas.

Na segunda etapa, sugeriu-se a produção de vídeos (com fotos, entrevistas, dramatizações, quadrinhos, narrações, desenhos). Os vídeos foram divulgados em uma amostra de cinema para algumas turmas, na sala de leitura da escola. As produções continham temas também relacionados à educação ambiental, porém, o foco era na cidade de Maceió e seus paradoxos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente nos seminários e dinâmicas que trataram sobre a ética, cidadania e noções de convívio obtivemos uma grande aceitação das turmas envolvidas; todos se



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dedicaram e aprovaram a aula diferenciada, apresentada por alunos do ensino médio com a orientação dos bolsistas e professores. De certo que os resultados obtidos durante este momento são bem subjetivos pois os temas tratados os levaram a uma reflexão de suas atitudes para com o mundo a sua volta.

Já nos temas que abordaram a conservação do patrimônio e do ambiente notou-se por parte dos alunos o cuidado e zelo para manter a escola limpa e agradável para todos; os funcionários que fazem a limpeza ficaram surpresos e felizes já que a escola e suas dependências encontravam-se mais limpa.

Os alunos do Fundamental II, ao final das dinâmicas, levaram consigo uma lição de cidadania, gerando alguns questionamentos sobre o assunto, que em seguida eram respondidos pela finalidade da dinâmica que propiciavam a reflexão sobre a situação do Estado e cidade, incitando uma postura cidadã nos mais jovens. Corroborando com papel da escola e do professor no desenvolvimento de projetos que propiciem a implementação da Educação Ambiental no ambiente escolar (INEP, 1992).

No segundo momento de execução do projeto os alunos foram à campo em áreas críticas da cidade de Maceió e produziram vídeos com reportagens, imagens e até entrevistas com a população dos bairros afetados pela poluição provocada pela ação destrutiva do homem, orientando e questionando. Culminando como resultado o papel de propagador dos conhecimentos obtidos não só para os alunos da escola em questão como também para a população.

Segundo Freire (1979), a primeira condição para que um ser possa exercer um ato comprometido é a sua capacidade de atuar, operar, de transformar a realidade de acordo com as finalidades propostas pelo homem, a qual está associada sua capacidade de refletir, o que o faz um ser de práxis.

Ressaltamos a importância de uma educação permanente, ainda segundo Freire (1979) estamos todos num constante processo de formação. Espera-se que nesta nova proposta a criatividade e espírito investigativo dos aprendizes possam aflorar e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que percebam os problemas existentes na cidade no que concerne: ao descarte de lixo em áreas inadequadas, entre outras ações que trazem prejuízo ao meio ambiente e ao homem levando-os a uma reflexão sobre suas práticas.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, as contribuições que foram alcançadas durante e depois da aplicação do projeto, foram fundamentais na mudança da postura dos alunos em relação à Escola, pois passaram a corresponder, de forma significativa, aos apelos para a manutenção do ambiente escolar, mantendo-o limpo e preservando o patrimônio, visto que se trata de um bem comum à todos e como cidadãos que fazem parte de uma cidade repleta de controvérsias, buscaram refletir e intervir na realidade que enfrentam através das experiências vividas durante este período. Tornando-se agentes transformadores da sua realidade. Entendemos que este projeto extrapolou as barreiras da escola e mesmo com as dificuldades enfrentadas os alunos mostraram-se comprometidos com este processo de aprendizagem.

Reafirmamos a importância de ações permanentes que eduquem sobre o meio ambiente, em específico na conservação deste e o modo do homem de se relacionar com ele.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Meio Ambiente e Saúde**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>> Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1987. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>> Acesso em: 06 jan. 2015

FREIRE, Paulo **Educação e Mudança**/Paulo Freire, tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. – Rio de Janeiro: paz e terra, 1979 coleção Educação e comunicação vol. I.

INEP. Desenvolvimento e Educação Ambiental. Brasília: 1992.